



O NORTE de DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Novembro de 1960

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VIII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 190

Preparação e formação dos Emigrantes

Sem dúvida alguma, hoje, chegou-se à conclusão de que os movimentos migratórios ocupam lugar de relevo na política dos povos e constituem um factor de alta importância para o bem social das nações. Regista-se em todo o Mundo um ambiente de simpatia e de compreensão pelos problemas, pelas questões, quer no aspecto económico, quer no cultural e moral, que envolvem sérias e intrincadas dificuldades.

Os Governos têm debruçado a sua atenção neste ponto de capital valor. As leis modificam-se e organismos particulares ou oficiais dedicam-se, com entusiasmo, a tudo quanto seja para o bem-estar dos que se encontram em terra estranha. Nos países de recepção trabalha-se para o imigrante ter alojamento, condições de trabalho que dignifiquem o homem, atmosfera de conforto moral, suavizando o choque da entrada e permanência num país diferente, onde o ambiente social e os valores económicos, espirituais e religiosos aparecem de modo diverso.

Por sua vez, nos países que, por circunstâncias várias, enviam os seus filhos para outros horizontes, rodeiam-se os emigrantes de especiais cuidados, preparando-os para essa missão especial que vão desempenhar longe da Pátria, dignificando o nome do seu país, inanimando qualidades de trabalho.

(Continua na 4.ª página)

Grémio Nacional da Imprensa Regional

Os Srs. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, Nuno Rossini Rosado, Gentil Marques e a Sr.ª D. Elisa de Carvalho, membros da Comissão Directiva do Grémio Nacional da Imprensa Regional, avistaram-se há dias com o senhor Ministro das Corporações e Previdência Social com quem trataram de assuntos de primordial importância para os agremiados daquele Organismo.

Aquele membro do Governo mostrou o maior interesse pela solução urgente dos problemas expostos, tendo sido na mesma ocasião trocadas impressões sobre pormenores relacionados com a carteira para os jornalistas da Imprensa Regional.

Esteve presente, também, na referida reunião, o Sr. Dr. Neto de Carvalho, Director-Geral do Trabalho e Corporações.

Os membros da Comissão Directiva apresentaram, ainda, cumprimentos ao novo Director dos Serviços de Informação do S.N.I., Sr. Dr. Ramiro Valadão, aproveitando a oportunidade para esboçar alguns problemas dependentes daquele organismo.

A Nação Portuguesa demonstrou, uma vez mais, a sua unidade

OS Corpos e Corporações Administrativas em que as nossas autarquias locais se estruturam e concretizam representam a Nação autêntica em toda a sua extensão e em toda a sua profundidade. É isso fruto lógico e natural da génese dos seus membros. Eleitos pelos chefes de família, directa ou indirectamente, é a Família e é a Terra que esses homens simbolizam. Seguem-lhes as pisadas, apesar de nomeados pelo Governo, os Presidentes das Câmaras Municipais, quando vivem os interesses directos dos seus municípios e quando presidem à Câmara propriamente dita, constituída pelas Vereações, cuja opinião lhes cumpre respeitar e interpretar.

Se há excepções, se há Presidentes de Câmara que assim não sabem proceder — nós não os conhecemos —, a generalidade, mesmo de origem estranha aos concelhos, comporta-se com a austera dignidade funcional que a Lei, na sua letra e, sobretudo no seu espírito, prevê e consagra.

Justamente se poderá afirmar que todo o nosso Corporativismo é institucional e emerge dum base autenticamente familiar. A própria Constituição Política o diz com toda a clareza: « Nos organismos corporativos estarão orgânicamente representadas todas as actividades da Nação e compete-lhes participar na eleição das Câmaras Municipais e das Juntas Distritais e na constituição da Câmara Corporativa ». Por sua vez, « na Câmara Corporativa haverá representação das autarquias locais ».

E que é, afinal, a Câmara Corporativa?

Apenas isto: a representação « de autarquias locais e dos interesses sociais, considerados estes nos seus ramos fundamentais de ordem administrativa, moral, cultural e económica ».

Vêm estas considerações a-propósito da manifestação nacional — nacional extensivamente de Melgaço ao Sul de Angola e Moçambique e da atlântica Ilha do Corvo ao extremo Leste da pacífica Ilha de Timor — realizada em Lisboa no passado dia 12 de Novembro corrente, em desagravo altissonante e em protesto da firmeza e coesão perante as investidas inimigas consentidas contra Portugal num areópago que devia ser apenas de paz e concórdia e se trans-

formou em organismo de agressões, ódios, guerra ideológica e desconjuntamentos políticos, alta e poderosamente perigosos.

Estavam ali as Câmaras, estavam ali as Famílias, estavam ali os elementos corporativos de Portugal inteiro, não especificamente, mas em simbologia e representação municipal. Aliás, estavam ali os trabalhadores de Portugal nas centenas de delegações concelhias e nos muitos milhares de pessoas de todas as condições sociais e de todas as categorias profissionais. De todas as bocas, em uníssono, uma palavra ecoava pela vastidão do largo fronteiro ao edifício da Assembleia Nacional: Salazar.

Já em 1934, no salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa, Salazar recebe dos representantes qualificados para o fazer o título de cidadão honorário de todos os Municípios. Então se lhe ouviram estas palavras estranhamente actuais:

« ... porque acima de tudo tenho procurado servir a Nação Portuguesa, una na diversidade das suas províncias, das suas cidades, das suas vilas e das suas aldeias — leiras sagradas da Pátria — o vosso acto, longe de contrariar o meu modo de ser, casa-se com ele: faz que, de ora avante, me sinta com verdade na minha terra, em todas as terras, em Portugal ».

Unidade na diversidade de províncias, cidades, vilas e aldeias, todas leiras sagradas da Pátria! A mesma Terra em todas as terras, em Portugal! Hoje, Salazar poderia acrescentar que estava ali, à varanda do imponente edifício, com os seus irmãos portugueses de todas as terras de Portugal, em todos os continentes e de todas as cores, raças e crenças, unidos pela língua, pelo sentimento coesivo de comunidade e pelo mesmo gritante anseio de aspirações quanto ao futuro.

Era o Portugal corporativo? Era. Portugal, o consciente de si mesmo, o não abastardado, foi sempre corporativo. Municipalisticamente, é corporativo até à medula este Portugal, onde se abraçam, auxiliam, e convivem tipos raciais tão heterogéneos. E o Mundo não se admira? Não, porque o Mundo, hoje, não compreende! Um suicida não compreende nunca...

Patriótica manifestação do Distrito

Em Leiria, pelas 16 horas de domingo p. p., dia 20, realizou-se uma manifestação de desagravo do Distrito e protesto contra as insidiosas referências a Portugal, produzidas na O. N. U. por alguns dos países filiados.

Apesar do mau tempo, a sede do Distrito assistiu à mais larga representação de todos os concelhos, de há muitos anos a esta parte, e viveu momentos eufóricos de são patriotismo. O sentimento da unidade nacional ressaltou, expandiu espontânea e fervorosamente, na tradução fiel do pensamento dos milhares de manifestantes presentes e dos milhões de Portugueses espalhados pelo Mundo, que os acompanharam em espírito — temos a certeza.

Além do Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves — promotor da manifestação — estiveram presentes todos os Presidentes das Câmaras do Distrito, as mais

altas autoridades religiosas, civis e militares, os Deputados pelo Círculo, os dirigentes distritais e concelhios da U. N. e dos Organismos Corporativos, a M. P. e a L. P., colectividades recreativas e do desporto, etc..

Usaram da palavra vários oradores, o primeiro dos quais o Presidente da Câmara de Leiria, Sr. Capitão Perez Brandão, encerrando a sessão o Sr. Chefe do Distrito. Todos os oradores foram interrompidos inúmeras vezes pelos « vivas » entusiásticos dos manifestantes, apinhados nos amplos largos fronteiros à Escola Técnica de Leiria. « Portugal », a « Nação », a « Pátria », a « unidade nacional » e os « Governantes » foram os temas constantes desses « vivas » que ecoavam pelos vales circunvizinhos e voltavam aos corações dos milhares de manifestantes que os proferiam.

O nosso concelho fez-se repre-

sentar por elevado número de pessoas, entre as quais nos lembra ter visto os Srs.: Drs. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação, Henrique Lacerda, Presidente do Município, Joaquim Fernandes, Manuel Gameiro, Profs. Virgílio Costa, António Antunes Amaro, Alvaro Lopes; as Sr.ªs D. D. Inês Herdade Ramos, Maria do Céu Bruno David e Silva, Maria José David e Silva Lopes, Inês Lourenço Martinho, Maria do Carmo Roda; e os Srs. Aníbal Silveira Herdade, Juvenal Augusto Mendes, José Nunes, José Gonçalves Ramos Júnior, Angelo David e Silva, José Bruno, José Guerreiro Machado, António Simões de Sousa, Antero Barreiros, José Barreiros Júnior, Jerónimo Paiva, Antero Seguro, António Teixeira, Artur Mateus, Fernando Mendes, António Martinho, António David de Carvalho, Manuel Roda,

(Continua na 4.ª página)

Visita a Leiria do Presidente da Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho

O Sr. Dr. Manuel Francisco Cotrim Belo Salgueiro, Presidente da Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho, esteve em Leiria em missão oficial.

Na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho reuniu com o respectivo Delgado, Sr. Dr. António Amaral, e com a Assistente Social, Sr.ª D. Maria dos Anjos Antunes Martins, com os quais tratou de assuntos relacionados com a actividade daquela Comissão.

Acompanhado das mesmas entidades, o Sr. Dr. Belo Salgueiro visitou a Empresa de Limas União Tomé Feteira, a fim de se inteirar sobre o funcionamento do serviço social privativo da mesma empresa, recentemente criado.

Foram recebidos pelo Administrador, Sr. João Feteira, com quem trocaram impressões sobre as vantagens e desenvolvimento deste serviço social.

Reunião de Agentes de Ensino em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Realizou-se no dia 19 do corrente, nesta vila, uma reunião dos professores e regentes do concelho de Figueiró dos Vinhos, em que foram tratados vários assuntos do maior interesse para o ensino, e a que presidiu o Sr. Nascimento Rodrigues, Adjunto do Sr. Director Escolar de Leiria.

Pelo Delegado Escolar foram expostos e prestados esclarecimentos sobre os novos programas, horários, colaboração a exigir à família para obtenção do melhor rendimento escolar, limpeza, arranjo e conservação de escolas e recintos anexos, funcionamento e assistência a prestar pelas caixas escolares, criação de novas cantinas, organização e actividade das existentes, estatística, etc., etc..

Todos os assuntos foram tratados em pormenor pelo Sr. Professor Virgílio Costa, tendo alguns agentes de ensino sugerido dúvidas que foram desfeitas com a maior clareza.

(Continua na 4.ª página)

Programa educativo

O Ministério das Corporações e Previdência Social encomendou na Grã-Bretanha 75 projectores de cinema de 16 mm, para serem instalados nas Casas do Povo.

Estes aparelhos destinam-se a ilustrar as conferências incluídas no programa de educação social.

FUTEBOL

PROBLEMAS A RESOLVER

No início da época de futebol o problema volta a surgir. Ele está sempre presente no decorrer dos campeonatos, é certo, mas toma especial importância quando eles principiam e acabam — no dealbar das esperanças e no balanço dos resultados. Trata-se das despesas excepcionais lançadas nas contas dos treinadores e dos jogadores estrangeiros.

Uma vez mais, este ano, e a pedido da Federação Portuguesa de Futebol, a Direcção-Geral dos Desportos concedeu um prazo de vinte dias para serem completados os processos pendentes de jogadores estrangeiros, que tinham dado entrada na Federação até 30 do mês de Setembro. Uma vez mais, pois, os regulamentos são alterados para satisfazer a importação de jogadores.

Com alguns anos já de utilização do sistema é pertinente perguntar quais os benefícios evidentes que dele advieram para o futebol português. As respostas à pergunta, embora contraditórias ao sabor das conveniências clubistas, não darão qualquer coisa de positivo após análise imparcial.

Ainda recentemente, no banquete comemorativo do 50.º aniversário da Associação de Futebol de Lisboa, o Sr. Dr. Valadão Chagas, Director-Geral dos Desportos, repisou uma afirmação que havia já sido objecto de um despacho seu — a qual é de que há jogadores estrangeiros a mais no futebol português. O Sr. Dr. Valadão Chagas não deixou de falar nas verbas gastas pelos clubes, absolutamente incomportáveis com os seus orçamentos, resultantes de ordenados fabulosos pagos a treinadores e jogadores e que constituem escândalos no quadro do nosso nível de vida. Os dirigentes dos clubes vêem-se e desejam-se para fazer

face a essas despesas. E, para já, aumentaram os preços dos bilhetes de ingresso nos campos. Por isso é que, comentando este aumento e outros casos, o Jornalista Silva Resende perguntava, em esclarecido artigo publicado em «A Bola», se o interesse do futebol poderia resistir a tudo.

Para obviar a estes inconvenientes, o Sr. Dr. Valadão Chagas falou da necessidade dos cursos de treinadores e das iniciativas que estão em marcha para tal efeito. Oxalá que elas vão por diante e que os dirigentes se preocupem mais com o interesse nacional do que com o clubista. Não está provado que nos falte matéria-prima para termos um bom quadro de treinadores e de jogadores.

Não somos, evidentemente, contra a contribuição estranha para melhorar o nosso ensino e os nossos técnicos. Mas tudo deve ser tomado com conta, peso e medida. O contrário será uma despersonalização total, que não está no carácter, nem no orgulho do português.

Apelo aos filatelistas

Fazendo eco do pedido que nos foi formulado pelo Sr. José Nunes Pombo, internado há 15 meses no Sanatório Sousa Martins, Serviço 3 na Guarda, solicitamos dos prezados leitores a fineza de lhe enviarem selos usados, pois a «filatelia» é o seu único e indispensável entretenimento.

Em seu nome, aqui ficam já os melhores agradecimentos a quantos se dignem atender o presente apelo.

Visado pela Comissão de Censura

“Vamos todos praticar basquetebol,,

O basquetebol, embora seja, no Mundo, das modalidades desportivas mais populares — nos Estados Unidos praticam-no mais de 20 milhões de jogadores e em França mais de 300 mil —, em Portugal ainda não atingiu o grau de desenvolvimento que é de desejar e, para o conseguir, há muito que a Federação Portuguesa de Basquetebol vem procurando fomentar a sua prática em centros onde não se realiza, fazendo aí disputar finais de campeonatos e taças, sem conseguir, no entanto, o resultado ambicionado — a sua maior expansão.

Aquele organismo, convicto de que prestará excelente serviço à Nação, em especial à Juventude, lançou, recentemente, mais uma campanha junto dos Clubes, que são afinal o grande sustentáculo do desporto no nosso País, procurando que as suas Direcções concitem o entusiasmo dos associados e simpatizantes, levando-os à prática de tão salutar e educa-

tiva modalidade, proporcionando-lhes os meios, ainda que com algum sacrifício e um pouco de auxílio.

O momento é oportuno, porquanto está vivo na memória de todos o êxito alcançado pelo Basquetebol nos recentes Jogos Olímpicos que se realizaram em Roma e, entre nós, o resultado espectacular obtido no Pavilhão dos Desportos, no Porto, pela Selecção Nacional perante os Campeões do Mundo — o Brasil — por ocasião dos 1.ºs Jogos Luso-Brasileiros, de que, em boa hora, a Rádio Televisão Portuguesa, directamente, fez a transmissão, servindo, assim, da melhor maneira, a propaganda do jogo.

Da quantidade, normalmente, nasce a qualidade.

E' possível, portanto, aumentando o número de praticantes e de centros, pela emulação assim criada, que o desenvolvimento da modalidade se faça sentir, permitindo-nos digna representação, em 1962, no Brasil, nos 2.ºs Jogos Luso-Brasileiros.

Trata-se de um desporto simples, na sua essência, que distrai, fortificando, sem dureza ou esforço demasiado, praticado colectivamente por cinco indivíduos que poderão ir sendo substituídos, durante o jogo, interessando nele, assim, mais alguns.

Estamos certos de que gostariéis de ver realizar-se na vossa Terra as finais da Taça de Portugal ou dos Campeonatos Nacionais masculinos ou femininos. Mas, isso só será possível, se dispuserdes dum campo com condições para o efeito.

Vamos, pois, mãos à obra! Para inauguração desses campos, a Federação fará deslocar às diversas localidades as melhores equipas portuguesas, quiçá mistos constituídos pelos seus melhores jogadores, que efectuarão entre si jogos de propaganda.

ACÇÃO CULTURAL PARA TODOS OS GRAUS DE RADIOUVINTES

Vem aí o Inverno, o que significa tempo de frio, de chuva e um apetite legítimo do conforto e da tranquilidade do lar.

Noutro tempo, as longas noites de inverno passavam-se, em geral, na amável cavaqueira de família, na despreocupada partida de bisco ou na leitura brande de um romance apaixonante.

Hoje, tanto na Província, como nas grandes cidades, o panorama mudou bastante, sobretudo nos últimos anos.

Agora, na verdade, entram pela casa adentro, sem mais cerimónias, duas novas «companhias de família» que já se tornaram indispensáveis para quem as recebe: a Rádio e a Televisão.

Uma e outra dispõem, francamente, das atenções de todos e até dominam, às vezes, os interesses e preocupações do próprio lar.

De manhã à noite a Rádio fornece mil e um motivos de agrado e recreio espiritual, desde a música, de todas as variantes e gravações, até às palestras culturais e folhetins romanescos.

A Televisão só há pouco entrou, verdadeiramente, nos hábitos domésticos, por enquanto ainda de restrita acessibilidade. Esperamos que, num futuro não muito longínquo, ela possa tornar-se tão popular como a Radiodifusão.

Vai entrar, pois, o Inverno, repetimos, o que quer dizer, que vamos todos assistir, com redobrada atenção aos programas hertzianos, sobretudo os de lavra nacional.

Espera-se, confiadamente, que, dentro do possível, estes meios ou mantenham um nível que os não envergonhe, procurando-se, acima de tudo, além do objectivo respeitável do mero entretenimento, uma acção cultural permeável e aliciante a todas as camadas de público.

E isto é, ao que nos parece, o mais importante.

Madeira de castanho VENDE

Américo Mendes, em Aldeia de Ana de Avis.

VENDEM-SE

propriedades com casa de habitação e várias dependências, em Arega, pertencentes a António Bernardo Jorge Martins.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigidas a: M. F. Martins - Rua D. Aurora de Macedo, 73 - Tomar.

MATERIAL FERREIRINHA “E F I”

Pistões, segmentos, pistões completos com segmentos e cavilhas, e camisas de cilindro, para veículos automóveis e todos os tipos de motores.

ARMAZENISTAS — DEPOSITÁRIOS:

AUTO-MECÂNICA | TELEFONE 32280
TOMARENSE, L.ª | = TOMAR =

Banco de ensaio para reparação de bombas injectoras:

SERVIÇO GARANTIDO

Agora até os perus andam de avião!...

Um dos grandes criadores de perus da Grã-Bretanha, P. H. Meadorvs, decidiu atirar pelos ares com os pintainhos e já os está a mandar de avião para Portugal.

Estes peruzinhos, recheados com impressões de viagem, devem dar um jantar muito intelectual.

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

VENDE-SE

quinta muito bem situada, dentro da vila de Figueiró dos Vinhos, composta de terras de sementeira com abundância de água, árvores de fruto, videiras, oliveiras e casa de habitação.

Trata: Dr. Quaresma Ferreira, Advogado, Figueiró dos Vinhos.

312 milhões de sapatos

Acabada a «Quinzena do Sapato Londrino», verificou-se que se podem comprar sapatos, em Londres, desde 20\$00, cada par, até 800 (estes têm incrustações de ouro — ouro mesmo!). Verificou-se, também, que a indústria de sapataria britânica produz anualmente 156 milhões de pares de sapatos e exporta para 138 países.

Para manter as vendas de uma indústria tão florescente, é preciso que os criadores da moda sejam realmente eficientes.

T. J. Dack (uma espécie de Dior do mundo da sapataria) é um cavalheiro que parece não dormir, pois fornece aos grandes industriais da sapataria um mínimo de 3000 modelos novos em cada ano. O Sr. Dack está a revolucionar inteiramente a indústria do sapato.

Sabe-se que um sapato normal requer nada menos de 300 operações diferentes. O Sr. Dack, para acabar com esta complicação, criou modelos de sapatos confeccionados inteiramente em material plástico, que aparecerão no mercado no princípio de 1962. A produção destes sapatos é muitíssimo mais simples; basta meter o material plástico granulado num molde e, ao fim de 2 minutos, salta um par de sapatos prontos para calçar.

E' claro que o Sr. Dack lançou uns sapatos de plástico bem mais complicados e, portanto, menos baratos, mas, em compensação, muitíssimo mais elegantes.

Este progresso na indústria dos sapatos criou um problema novo — o problema das meias a usar com esses sapatos revolucionários.

Kayser Bondor, o revolucionário da indústria das meias de senhora, considerando que elas já estão fatigadas das cores das meias actuais, vai oferecer às ditas senhoras, em 1962, meias «Cuidado Azul», «Lóius Vermelho», «Sorvete de Limão», ou, ainda, para maior requinte, meias em renda preta sobre fundo escarlate!


Renda preta sobre fundo escarlate!!!

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLINICA GERAL
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Escola de Condução "Figueiró"
Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE 78
DE *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)
Ligeiros e motociclos amadores
A cargo do instrutor Sr.
António dos Santos Banhudo

TERRABELA-HOTEL
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS
BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES
✱
Serviços de Casamentos e Baptizados
PREÇOS ESPECIAIS
✱
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone 55

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
DE
Figueiró dos Vinhos
Telefone 50

 **Lusalite**
(Marca Registrada)
AGENTE E DEPOSITÁRIO
NOS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião
Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica «MARTINGAÇA»
Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**
Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

NECCHI
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

BENEFICIAMENTOS

BAR VON GILGE, L.P.O. 7881
Além de outros prémios, este nosso reprodutor já conquistou, em exposições nacionais e internacionais, 6 medalhas douradas de 1.ª categoria — EXCELENTE — e 3 taças do MELHOR EXEMPLAR DA CLASSE.
Contratam-se cobrições, de cadelas Pastor Alemão, por este padreador.
CAMIL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Apartado 2825 — Lisboa 2.

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA
Ouvídios - Nariz - Garganta
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

GARAGEM
ALUGA-SE
Na Rua Dr. Manuel de Vascomcelos, n.º 3, Francisco Ferreira.

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado
Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE
terra de rega e sequeiro com oliveiras e outras árvores de fruto, em Ribeira de S. Pedro.
Nesta Redacção se informa.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

Apenas por esc. 100\$00 mensais "antares micron"
A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!
Fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!
Fim do prazo de garantia é absolutamente grátis
uma revisão geral, limpeza e lubrificação
Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:
CASA DE SANTO ANTÓNIO
DE *João David Campos*
Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SOSIQUE
O calçado ideal para os que desejam um bom sapato
4
VEZES MAIS BARATO PORQUE DURA
4
VEZES MAIS
DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:
CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
João David Campos
CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA
Viúva de José Coelho J.º

